

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
— Para outras localidades. . 9\$00

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Estranhas complicitades e sinistras influências

DISCURSANDO na reunião do Porto, comemorativa do 28 de Maio, perante impressionante multidão de nacionalistas, o sr. ministro da Presidência depois de agradecer tão vibrante manifestação de lealdade, aludiu a «estranhas complicitades e sinistras influências à nossa volta». E acrescentou: «Como guarda avançada da máquina comunista, parece cada dia mais sensível a acção de uma internacional maçónica, cujos processos e malignidade são fáceis de verificar».

O sr. Dr. Teotónio Pereira caracterizou com estas escassas palavras a vasta conspiração em que há aspectos que toda a gente vê e pormenores que escapam a quase todos. São as estranhas complicitades e sinistras influências mercê das quais se instalaram no seio dos executores da renovação nacional indivíduos enfeudados a seitas tenebrosas, como a Polícia pode verificar nos casos, que os seus serviços descobriram. São as estranhas complicitades e sinistras influências que explicam o amolecimento da vigilância contra o inimigo, que conduz com singular pertinência e inteligência a campanha visando a degradação dos sentimentos patrióticos.

São as estranhas complicitades e sinistras influências que procuraram e procuram arredar dos postos de vigilância os homens que à Revolução deram muito das melhores virtudes da sua alma e algum risco de corpo.

Se, por um lado, nos deixa amargos de boca, enfartamento de desilusões, tédio da vida e dos homens, a meditação sobre o significado das duas palavras que tanto dizem «estranhas complicitades e sinistras influências», por outro, dá-nos esperança que venham a soar como estridente alarme em todo o País. Alarme que galvanize os portugueses para a obra de saneamento indispensável, sem prejuízo da realização do programa da Revolução. Essa obra tem de ser mais nossa que das Autoridades. «Temos uma doutrina e somos uma força», mas muitas vezes esquecemos esta verdade magnífica para deixar que falem mais alto do que nós os que nos prometem a força num candeeiro...

As palavras do Dr. Teotónio Pereira constituem sem dúvida um latego, não infamante, mas salutar no brio dos nacionalistas.

A gente do Norte que foi a primeira «sentir-lo» não carecia dele, porque já se tinha mobilizado para a resistência contra a coligação de forças anti-nacionais denunciada pelo ministro da Presidência. Mas, gostou de o «sentir» porque ele vale como um aplauso para a sua lealdade e espreitará a lealdade dos mais tímidos...

J. JUSTINO

Grupo Cultural de Tavira

PROSSEGUINDO nas suas actividades e integrada na Semana do Ultramar, este Grupo Cultural promoveu, no passado dia 5, uma sessão em que foi conferente o sr. Tenente Celestino Cesinando Baptista que falou sobre «Os Povos da África Portuguesa nas Artes e nas Letras».

A abrir a sessão usou da palavra o diligente vereador do pelouro da Cultura, sr. Laurentino Baptista, que expôs as razões da escolha do assunto desta palestra, com a qual o Grupo Cultural de Tavira cumpriu a obrigação que se impôs de colaborar com tão patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa.

O sr. Tenente Celestino Baptista fez uma interessante exposição dos conhecimentos que adquiriu, não só num aturado estudo teórico sobre os nativos africanos mas também nas suas andanças pelas nossas províncias ultramarinas, explicando usos e costumes, analisando em pormenor as manifestações artísticas e literárias destes povos, ilustrando a sua atraente exposição com projecções muito elucidativas e mostrando uma variada e preciosa colecção de objectos de marfim, tecidos, madeira, ouro, prata, cobre e ferro, clara demonstração do sentido artístico desses povos que, só por serem primitivos, muitos chamam selvagens.

Foi uma conferência que bastante agradou e por esse belo e útil trabalho o conferente foi muito e merecidamente cumprimentado.

No final usou da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, ilustre presidente da Câmara que agradeceu ao conferente o seu trabalho cheio de interesse e convidou o sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto do

Continua na 4.ª página

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Já falta pouco mais de um mês para que seja erguido o busto do poeta e a Comissão Executiva agradece muito reconhecida a quantos se dignaram auxiliá-la nesta simpática cruzada.

Nesta data ainda se registam algumas faltas de respostas às circulares que a mesma enviou solicitando auxílio.

A Comissão agradece a todos o favor de uma resposta urgente pois, tal como informa, está quase terminada a sua missão.

Igualmente avisa a todos os que desejarem contribuir para tão simpática manifestação de apreço e gratidão que poderão fazê-lo na Redacção do «Povo Algarvio».

A Comissão regista com muito prazer hoje a generosa oferta de mil escudos, do sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramires, ilustre deputado algarvio amigo e admirador do falecido poeta e grande tavnense que foi Isidoro Pires.

A Comissão agradece ao sr. Eng.º Sebastião Ramires não só a simpática dádiva como também as palavras amigas que lhe dirigiu.

Subscrição

Transporte	22.107\$50
Eng.º Sebastião Ramirez - Lisboa	1.000\$00
D. Célia Monteiro S. Baptista de M. Alves-Porto	20\$00
A transportar	23.127\$50

A valorização dos frutos secos do Algarve

Importante problema regional e nacional

O CASO da valorização dos frutos secos do Algarve, que tão vivamente está a ser tratado na Imprensa da capital e de quase toda a da nossa província e a que tem sido dado decidido apoio pela sua casa representante em Lisboa, pela Federação dos Grémios da Lavoura e pelos Organismos Corporativos consultados para esse efeito, não pode deixar de interessar ao País, pois que do desenvolvimento do seu comércio e indústria resultará considerável incremento dum das maiores fontes de riqueza algarvia e importante fortalecimento da economia nacional.

Compulsando os elementos estatísticos do último inquérito, realizado em 1954 e publicado em 1957, é consolador ver que nos quadros relativos aos 3 frutos secos o Algarve figura sempre no primeiro lugar entre todas as restantes províncias.

Festejos Populares

Todo o concelho de Tavira rejubilava com os festejos populares.

Desde as Cabanas da Conceição a Amaro Gonçalves, há mastros e bailaricos em louvor dos santos populares.

Com as facilidades concedidas este ano pelo nosso Município, o povo expande a sua alegria na quadra festiva que atravessamos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



A Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira que, nas noites de 23, 24, 28 e 29 do corrente, promove na Rua D. Marcelino Franco quatro grandiosos arraiais cujos bailes serão abrilhantados pela Orquestra Euterpe e Conjunto Musical Terpisicor. No recinto que se encontrará vistosamente ornamentado funcionará uma quermesse.

ORGIA MEIGA

a João Nobre

NESSA noite, eu e ela fomos, muito abraçados, de olhos postos no balão da Lua, que a noite havia largado em homenagem ao Santo António, ver os altares de fogo paramentados pelos damascos inquietos das labaredas, que chamejavam aqui e além. Cada rosto de rapariga era um cravo vermelho a resgatar saúde; cada busto um mangerico armado na ramagem das chitas; cada olhar de felicidade uma quadra de amor popular.

por António Augusto Santos

O balão da Lua, desprendido do fio do capricho infantil, continuava a ascender, iluminando mais a noite, marcando a noite cada vez mais alta, como se fosse um relógio de sol...

Metemos à Travessa dos Abraços, uma viela estreita como o fundo duma agulha, onde o amor não passa sem ser amor, e eu cingia-a mais a ela, num abraço mais tenro, para

Continua na 3.ª página

A Câmara Municipal

INFORMA:

FOI criado o mercado mensal de gados no sítio do Faz-Fato, freguesia da Conceição, a realizar todas as 4.ªs quintas-feiras de cada mês, com início em 25 de Junho de 1959.

COMEÇOU a demolição dos prédios na Calçada D. Paio Peres Correia (frente ao Castelo).

NO dia 24 do corrente, data que a Câmara de Tavira designou para futuro Feriado Municipal, realizam-se festejos populares na Rua D. Marcelino Franco, com acesso gratuito, dando-se assim e desde já cumprimento à deliberação da Câmara. No mesmo dia haverá concerto pela Banda de Tavira, no Jardim Público, das 18 às 20 horas.

BAIXOU à Câmara, a fim desta se pronunciar, o estudo feito pelas Habitações Económicas (Federação das Caixas de Previdência) sobre o futuro bairro económico a estabelecer junto à Estação do Caminho de Ferro, para 32 residências com rendas mensais de 200\$00 a 300\$00.

A Direcção Geral de Urbanização está a elaborar o estudo urbanístico da Horta d'El-Rei.

Cada um dos 3 frutos pesa apreciavelmente como valor económico; mas, sem dúvida a alfarroba é o mais precioso, visto que a polpa e o caroço já se aproveitam no estrangeiro em diferentes indústrias para obter cerca de 30 sub-produtos com as mais variadas aplicações. Não sabemos se constituirá grande novidade dizermos que esse maravilhoso fruto pode ser totalmente aproveitado; nada se desperdiça desde o pericarmo da polpa ao embrião da semente. Entretanto, o valor da alfarroba oferecido ao produtor não está actualizado, porque o preço da arroba inteira costuma andar pelo jornal do trabalhador, mas ultimamente aquele não tem acompanhado a elevação do jornal; a cotação do triturado também não está equilibrada com a dos cereais forraginosos com que entra em combinação; tendo valor alimentar igual ao da aveia, as cotações dos 2 produtos diferem de \$50 ou \$60 em kg.. Bastaria que essas cota-

Continua na 2.ª Página

Grupo Cultural de Tavira

Amanhã, pelas 22 horas, realizará uma interessante palestra, na sala da Biblioteca Municipal sob o título «A Evolução da Assistência Psiquiátrica no Algarve», o distinto médico psiquiatra sr. Dr. Manuel da Silva.

O tema da sua conferência está despertando grande interesse nos meios cultos da cidade.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

Um friso alegre que honra o folclore do Algarve e que, dentro de dias, irá abrilhantar as festas do Montijo e fazer a gravação de discos de cantigas algarvias.



A valorização dos frutos secos do Algarve

Importante problema regional e nacional

Continuação da 1.ª página

ções se equiparassem, como é razoável, para que os 13,5 kg. de triturado obtidos duma arroba fizessem subir esta para 25\$00, ou 26\$00, isto é, 5 a 6 escudos do preço corrente.

Os primeiros artigos que o sr. Eng.º Júlio dos Santos, ilustre director da «Vida Agrícola» publicou nas Novidades, como excerto dum notável estudo do distinto Eng.º Agrónomo sr. Fernando da Costa, classificando-os muito bem de elogio à alfarroba, constituem elucidativo conhecimento do alto valor que devia ter o apreciável fruto; com a devida vénia nos permitimos respigar estes apontamentos. Segundo o último inquérito estatístico ainda a produção média da alfarroba é da ordem das 30.500 ou das 40.000 toneladas, como já era considerada no referido estudo; calculando-se neste um consumo interno de 1.000 toneladas e exportação de 2.000 toneladas do fruto inteiro, resta uma disponibilidade de cerca 30.000 toneladas para trituração da polpa. O consumo interno tem vindo a decrescer desde 1944, decerto em consequência do aumento da motorização, que veio substituir o emprego do gado, em cujo arração consistia o seu principal consumo. Foi então que começou a ser valorizada a grão, ou caroço, de que já em 1946 exportámos 3.360 toneladas ao preço de 3\$65 cada kg., a farinha do caroço valia ao tempo 13\$80 cada kg. para a nossa importação. Há pouco mais de 25 anos a Alemanha consumia quase toda a nossa produção; depois começaram a diminuir as suas compras, até que quase nos desapareceu esse mercado em 1935, sendo substituído pelo inglês com um consumo normal até à eclosão da guerra. Os nossos mercados mais certos costumam ser, além daqueles, os E.U. da América, Bélgica, Suíça e Holanda. Mas nós precisamos de intensificar a propaganda e levá-la a todos os países com quem mantemos relações, até conseguirmos que os nossos frutos secos sejam considerados entre os escolhidos para os intercâmbios comerciais.

O produtor, apesar de todas as dificuldades que suporta, corresponde à necessidade de fomentar-se à actividade agrícola; assim é que de 1932 a 1954 a plantação de novas alfarrobeiras cresceu no continente cerca de 52% e ainda temos vasto terreno para arborizar, sendo de esperar que em breve se sinta o aumento da produção da alfarroba, é tempo de preparar-se o consumo no mercado interno e a exportação. No País afigura-se-nos urgente desfazer a ideia de que não convem a mistura do triturado da alfarroba na ração dos gados, quando é certo que, de tempos remotos, foi essa a sua principal aplicação, em especial no Algarve. Temos ouvido dizer a conhecedores do assunto, pelo estudo e prática na sua lavoura, que se, em casos raros, aparece sintoma atribuído a este fruto, esse deve ser consequência de a alfarroba se ter dado meia verde, ou apodrecida, ou em quantidade demasiada, possivelmente pelo excesso de tanino. Se os Organismos Officiais fizerem estudo profundo do caso e se criar a indústria da destanização, estamos certos de que a alfarroba e o seu triturado voltarão a encontrar nos mercados do Continente, das Ilhas e Ultramar aquele consumo que convem; a necessária propaganda parece-nos dever atribuir-se às actividades organizadas dos Grémios da Lavou-

ra, comerciantes e industriais.

No que respeita à industrialização de tão rico produto estamos muito atrasados; diz-se que desperdiçamos quase 40% da matéria prima, ao passo que nalguns países estrangeiros a aproveitam totalmente para os mais variados usos. Da polpa, mais rica em sacarose do que a cana sacarina e a beterraba, fazem-se o triturado e a farinha, produtos primários da transformação industrial para alimentação do gado; farinhas finas utilizadas em farmácia; extractos tanantes e seus derivados para cortumes; extrae-se a sacarose cristalizada, melços, xaropes e álcool. A semente, grão ou caroço, rica em proteína, albumina e fósforo, é aproveitada para farinhas e massas alimentícias; na panificação, fazendo crescer o peso e volume do pão; gomas na indústria papelera para fabrico de papéis resistentes à humidade; como desintoxicante dos insecticidas arsenicais; como adesivo e espessante nas indústrias de colagem e estamparias; na indústria textil; na saboaria, em sabões, sabonetes, perfumarias, cosméticos e cremes; aglomerados oleados e borrachas sintéticas; tintas corantes da seda e lã, dando os tons cor de rosa; na farmácia pela riqueza em fitina; para extracção dum ácido utilizado na preparação da essência de ananaz.

O estudo do sr. Eng.º Fernando da Costa termina com estas conclusões: parecendo que o rendimento da grão depende da variedade da árvore, seria aconselhável o estudo da que mais conviria plantar; que é necessário fazer desenvolver as indústrias transformadoras da grão, de modo que esta seja totalmente industrializada e se não desprezem principalmente os subprodutos do fabrico das farinhas industriais, com o tegumento da semente e o embrião (muito ricos em proteínas, hidratos de carbono e fósforo, contêm as vitaminas A-B-BL-E); que, em virtude de a grão farinha valer normalmente 3,5 vezes mais do que inteira, conviria colocar toda a produção de semente só depois de farinha; mas, considera urgente o estudo das medidas a adoptar para se conseguir a vantagem económica desta última conclusão, visto que desde a proibição de se exportar a grão inteira até a forçar os industriais à sua completa laboração, há que considerar diversos factores que exigem ponderado estudo.

Achamos acertada a reflexão feita no final da última conclusão e ousamos acrescentar, no que lhe diz respeito, que, parecendo-nos estar a indústria nacional muito longe de poder farinar toda a grão, que anda avaliada em cerca de 3.000 toneladas anuais, as medidas imediatas que haverá a estudar deverão ser apenas aquelas que tornem possível o escoamento completo de toda a grão obtida anualmente, farinada e por farinar, afigurando-se-nos que não será económico, em especial para o produtor, proibir em absoluto a exportação da grão inteira, tanto mais que correríamos o risco de perder mercados, visto que o industrial estrangeiro a pode adquirir noutros países; quanto ao desenvolvimento da industrialização nacional haverá que estudar em primeira urgência a do aproveitamento das farinhas industriais do tegumento e do embrião das grãos, por ser, ao que parece, a mais lucrativa.

Com um quadro que nos parece interessante para a lavou-

Uma mancha no ciclismo algarvio

O ciclismo algarvio viveu no passado domingo uma das páginas mais tristes da sua existência, com as ocorrências verificadas na pista do Louletano D. Clube.

Assim, não! Casos como os verificados, apenas vêm desprestigiar a modalidade, roubando-lhe o brilho que actualmente esta está a alcançar, somente porque um punhado de maus desportistas, não querendo encarar as coisas tal como elas se apresentam, põem de lado o desportivismo, para dar lugar ao facciosismo e à violência.

Não pode ser assim! Repetimos. A superioridade de um adversário deve respeitar-se, assim como o esforço de um atleta em prova.

Jorge Corvo não foi culpado da queda verificada na pista de Loulé, como ficou demonstrado pelo resultado do inquérito realizado pela Associação de Ciclismo de Faro, portanto o procedimento do público louletano merece de todos nós a maior reprobção. Para mais, ainda que o ciclista tavnense fosse o causador do acidente, havia, felizmente, uma Associação para o castigar.

O público tavnense sempre soube receber os corredores e dirigentes do Louletano e de muitos outros clubes que nos têm visitado sem nunca empregar modos violentos como os verificados no domingo passado.

Esperamos, para o bom nome da modalidade, que cenas como estas não se voltem a repetir e que os nossos ciclistas sejam bem recebidos em Loulé como atletas que, apenas com as suas possibilidades e qualidades, sabem defender dignamente a camisola que envergam.

OFIR CHAGAS

Grémio da Lavoura de Tavira

Campanha de Expurgo de Figo — Informamos os produtores interessados de que, à semelhança dos anos anteriores, está aberta até 30 do corrente a inscrição dos que pretendam construir câmara de expurgo segundo as normas preconizadas pela Junta Nacional das Frutas.

Quotas — Lembra-se aos sócios que se achem em atraso a conveniência de procederem sem demora à sua liquidação para se evitar consequências desagradáveis.

Serviços de Sanidade Vegetal — Recorda-se à lavoura interessada que o Posto de Sanidade Vegetal de Tavira, convenientemente apetrechado, foi integrado neste Grémio em 1943, estando os respectivos técnicos dependentes do Posto Agrário de Sotaventos do Algarve. Todos os tratamentos fito-sanitários devem ser solicitados na sede deste Grémio mediante preenchimento da respectiva requisição.

Tavira, 12 de Junho de 1959.

A Direcção

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

ra algarvia, fechamos esta notícia. Ele dá uma ideia resumida do comércio externo dos 3 frutos, efectuado em 1958:

Alfarroba — Triturada 12.330.876 kg., 13.332.163\$00;
Grão farinada — 841.534 kg., 12.214.312\$00; **Grão inteira** — 1.791.282 kg., 7.495.218\$00; **Alfarroba inteira** — 21.055 kg., 76.133\$00; total: 14.984.747 kg., 33.117.826\$00;
Amendoa em miolo — 2.101.665 kg., 59.298.033\$00; **com casca**, 260.170 kg., 3.162.614\$00; total: 2.361.835 kg., 62.460.647\$;
Figo — Exportação total (flor, 1/2, mercador); 2.735.592 kg., 13.206.807\$00.

J. C. G.

Silva & Soares, L.ª

Por escritura de 27 de Maio de 1959, lavra a fls. 60v.º e segts. do Livro de Notas n.º 95-A, do Cartório Notarial de Tavira, João de Sousa e Silva, casado, industrial, morador em Olhão e Custódio Pires Soares, casado, proprietário, morador em Tavira, constituíram uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos cláusulas seguintes:

§ 3.º

Qualquer dos gerentes poderá fazer-se substituir por procuração.

6.º

É expressamente proibida a divisão de quotas.

§ 1.º

Por falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros poderão continuar na sociedade, mas os direitos sociais serão exercidos só por um, escolhido por eles, aos qual serão automaticamente conferidas funções de gerente.

§ 2.º

Enquanto essa escolha se não fizer, serão as funções exercidas pelo cabeça de casal, o qual, igualmente, ficará como gerente.

7.º

A sociedade não distribuirá lucros enquanto necessitar, para o giro dos seus negócios, de suprimentos dos sócios.

8.º

Salvo os casos para que a lei exija outro requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência de dez dias, pelo menos.

9.º

Quando, em Assembleia Geral, houver empate de votação, terá voto de desempate um árbitro escolhido por acordo dos sócios.

10.º

A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei.

§ único

Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha como se deliberar, salvo se algum sócio quizer ficar com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem. Se mais de um sócio tiver a mesma pretensão, haverá licitação entre eles e será preferido o que mais oferecer.

11.º

Em todo o omissio, regularão as disposições legais aplicáveis e, em especial, a lei de 11 de Abril de 1901.

Tavira e Cartório Notarial, aos 27 de Maio de 1959.

O Notário

Alexandre Simão José

Anuncial no «Povo Algarvio»

1.º

A sociedade adopta a firma Silva & Soares, L.ª, e fica com a sua sede e domicílio em Tavira.

§ único

Poderá a gerência instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação, bem como os estabelecimentos, fábricas ou oficinas indispensáveis, onde e quando lhe pareça.

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de conservas de peixe e quaisquer outras, de livre exercício, que convenham à sociedade, segundo deliberação unânime dos sócios.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia 1 de Junho de 1959.

4.º

O capital social é de 200 mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido pelos sócios em duas quotas de igual valor de 100.000\$, cada uma.

§ único

Não haverá prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que acordarem.

5.º

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos dois sócios, os quais, com dispensa de caução e sem remuneração, são desde já nomeados gerentes.

§ 1.º

Os actos e contratos que envolvam obrigações e responsabilidades para a sociedade, deverão ser assinados por dois gerentes, bastando, contudo, a assinatura de um só para os actos de simples expediente.

§ 2.º

Fica expressamente proibida aos gerentes a subscrição, em nome da sociedade, de actos ou contratos de favor.

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



ORGIA MEIGA

Continuação da 1.ª página

que o vaso do seu busto não se quebrasse.

O cravo das suas faces ruborizou-se mais e em meus olhos trapejou a quadra de amor com que bem desejaria enfeitar o mangerico da sua afeição. Fomos assim, corações a compasso, ver o mastro florido de buxo, bandeiras e verdura — ver como a tradição e a mocidade, de mãos dadas, viviam a noite de S. António.

Uma música morna, de espiral estriçada, temperava a orgia meiga da festa popular. No ar quente da noite, aquecido por Junho e pelas fogueiras, abafava-se. Dançamos qualquer coisa. Já nem sei o quê...

Fomos até ao jardim. Uma luz estranhamente algarvia alagava o céu, pondo-lhe reverbos de prata velha — dum prateado doentio como Latona.

Por vasto tempo ali ficámos. Dera meia noite na torre. De olhos fixos e deslumbrados na tela da noite, contemplámos as lágrimas choradas à face farta, ardendo no fogo de vista de vários desenhos abstractos. E as bichas e as carretilhas, no indizível dos seus arabescos afoqueados, procuravam «dizer» qualquer coisa, mas sem o fogo eterno dos génios pintores.

As bombas acordavam a noite, gritando à sua indolência, aqui e além, como cães agourentos latindo.

A Lua continuava a ascender na escala côncava da noite, como coluna de mercúrio dum termómetro. Por fim tudo sossegou. A exposição abstracta do fogo de artifício extinguiu-se, como um modernista arrojado...

Uma canção veio até nós... Desabrochámos a flor do sonho. Lá ia, recortando-se na

solidão, como iluminura medieval, no seu desenho feérico, sob uma floresta movediça de arcos e balões, lá ia a cantar: Se um dia o amor morresse, Que tristeza eu sentiria...

Escutámos a sua música e a sua poesia, que marchavam como uma só voz na boca daquela gente:

Ao q'rer amar-te, Maria Sem que um sonho nos prendesse.

Decidimos seguir a marcha. A noite era longa e infinita. Corremos até alcançá-la e, como soldados voluntários, incorporámos na dupla fila, mesmo sem arco, e lá fomos de jornada até ao amanhecer...

Na quadra dos olhos dela havia mais poesia que em todas as quadras de amor. Sem arco, demos as mãos e os nossos corações lá foram a compasso pela primeira vez na história do nosso amor.

Um a um os balões foram-se unindo no instinto de ternura e... foram ardendo, como milagre do Santo... E assim a marcha prosseguiu rumo à alba plena, pelo balão do Sol, que iluminaria a todos.

Pelas ruas tortuosas agonizavam, em rescaldo, tingindo-se duma cinza branca de envelhecimento.

A minha amada estremeceu de medo naquele negrume da noite, e foi então que eu cingindo bem contra mim o mangerico do seu busto, vestido duma ramação linda, lhe cantei:

O' minha amada, sossega; Vais formosa e bem segura... Se a nossa paixão é cega, Que lhe importa a noite escura!

Desde aquele momento, então, o mangerico do seu busto e a quadra dos meus olhos, foram o primeiro prémio daqueles Florais do Amor...

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Manuela Entrudo Viegas e o sr. António Maria Bazilio da Silva Modesto.

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa Larcher, D. Odete de Jesus Sousa Anica e D. Maria Julieta Fernandes e Silva.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado Peralta, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro, D. Maria Teresa dos Santos, D. Catarina Trindade Madeira Gomes e o menino Vitor Manuel da Palma Estrela Santos.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e o sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira e o menino António da Paz Santos Pires.

Em 20 — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Célia Monteiro Sesinando Baptista de Macedo Alves, residente no Porto.

— Regressou da capital, onde foi prestar provas para a categoria imediata, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria, funcionário judicial.

— Com sua esposa e filhinho foi à capital o sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Tavira.

— Retirou para Lisboa, tendo tido a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção, o sr. Miguel Fortuna, funcionário do B.N.U. que conforme noticiámos, deixou de prestar serviço na Agência desta cidade.

— Com sua família, foi à capital o nosso conterrâneo sr. Eng.º Oswaldo Bagarrão, director-técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro.

— A fim de assistir ao casamento de sua sobrinha foi ao Porto o nosso prezado colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição.

— De visita a sua família esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua família regressou de Sevilha, onde foi em passeio, o sr. George Soares Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, residente na capital.

— Com sua família, foi ao Luso o sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças e proprietário nesta cidade.

— Com sua esposa, encontra-se fazendo a sua habitual cura de águas nas Caldas de Monchique o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Abrantes.

— Por ter sido colocado na

Carnaval de Loulé

Numa reunião efectuada no Hospital da Misericórdia de Loulé, fel-se o apuramento das contas das últimas festas do Carnaval daquela vila, verificando-se que a receita líquida atingiu 178 contos, a mais elevada até agora obtida.

Agência da Caixa Geral de Depósitos desta cidade, encontra-se em Tavira, com sua esposa e filho, o sr. Sebastião Fernandes José.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Guerreiro Cristina Gomes, encontra-se há já umas semanas em Vila Nova de Cacela, de visita a sua família, o nosso estimado assinante em Setúbal sr. José Gomes, que se aposentou como Guarda Fiscal.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, residente no Porto.

Casamento

Na igreja Paroquial da Foz do Douro — Porto —, que se encontrava vistosamente engalanada, realizou-se no dia 6 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria Alice Laranjo Conceição Viegas da Fonseca, gentil e premdade filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Viegas da Fonseca, e do sr. Manuel Viegas da Fonseca, com o sr. Jorge Primo Soromenho filho da sr.ª D. Maria Dália Gomes Pinto Soromenho e do sr. Augusto Ptnio Soromenho.

Foi celebrante o Abade da Foz sendo a missa acompanhada por elementos da Orquestra Sinfónica do Porto e por lindos coros, cantados pelo Grupo Coral de Lorde-lo de Ouro.

Os noivos, que tiveram como padrinhos seus pais, receberam a Benção Papal, que sua Santidade se dignou enviar-lhes.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido pelos pais da noiva aos numerosos convidados, idos de diversos pontos do país e de Espanha, um magnífico copo de água, na Quinta do Matoso, em Paços de Brandão, vendo-se na Corbeille, muitas e valiosas prendas.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram em viagem de núpcias pela Europa.

COURELA

Vende-se ou arrenda-se por um ou mais anos, no sítio da Palmeira — Luz de Tavira, com casas de habitação, ramada, pelheiro e alpendre.

Consta de diverso arvoredor com sequeiro e regadio.

Tratar na Travessa Dr. Miguel Bombarda, 17 — Tavira.

Vende-se Barato

Automóvel Opel Kadet, ou arrastadeira Citroen, série 16, ambos em bom estado; facilita-se o pagamento ou troca-se por scooter.

Também se vende bicicleta para senhora em estado novo. Trata Custódio Farrajota — Tavira.

Doente

Obteve o melhor êxito possível a operação cirúrgica a que, como noticiámos, se sujeitou no hospital de Almada o nosso estimado conterrâneo e colaborador sr. Luis Sebastião Peres.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Necrologia

D. Natalina de Sousa Rocha Diniz

No dia 7 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Natalina de Sousa Rocha Diniz, de 50 anos de idade, natural de Tavira.

Era esposa do sr. Bernardino Padinha Diniz, vereador municipal e conceituado comerciante da nossa praça, e mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Rocha Diniz Cardoso, esposa do sr. Capitão Jorge Afonso Cardoso, e do sr. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, estudante.

A morte da desditosa senhora foi muito sentida nesta cidade, pelo que o seu funeral que se realizou na tarde do dia 8, foi extraordinariamente concorrido.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» a mais sentida expressão de pesar.

Favas Seleccionadas (para semente)

façam as suas ofertas para mercadoria s/camionete em Lisboa, a

V. Moreno & Helder, Lda.

Xabregas-LISBOA—Apartado 2367-LISBOA

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

prometiera «ir em romaria a Torres Vedras visitar as reliquias do Santo e levar-lhe a oferta de uns olhos de ceras», sentindo-se curado mal entrou na igreja; aliás, como prova irrefutável de tal uso: quando se fez a transladação das reliquias de S. Gonçalo, em 1559, foram no seu túmulo encontrados também, segundo alguns autores antigos e em grande profusão, ex-votos de cera: cabeças, pernas, braços, olhos, etc.. E há igualmente notícia, pelos mesmos escritores antigos, da existência, junto do túmulo, de pequenas e ingénuas pinturas e toscos desenhos, ali postos como ex-voto pelos fieis, em lembrança ou para agradecimento de graças recebidas: cenas de naufrágio e de incêndio, retratos de homens e crianças e também desenhos de burros, bois, cães, etc..

As promessas feitas a S. Gonçalo, ao que é possível inferir dos usos da época, e do que informa e pormenoriza o Dr. Mário Martins sobre a generalidade das peregrinações portuguesas, eram muito violentas: penosas marchas a pé, de dezenas de quilómetros, até ao local da peregrinação, rezando e cantando, os peregrinos sempre descalços e muitas vezes com trajos sumaríssimos (nalguns casos, os homens seguiam nus, com uma simples tanga presa da cintura) para que a inclemência; do tempo tornasse maior o sofrimento físico e mais profunda a penitência; noites seguidas de vigília, sem um momento de repouso, de joelhos junto do túmulo, rezando fervorosamente à luz dos brandões e dos cirios; etc.. E eram multidões, os fieis penitentes ou doentes esperanças num milagre salvador, que de longes terras, por caminhos bem ásperos e difíceis, convergiam penosamente ao local da peregrinação, arrastando dificilmente o peso da sua consciência atormentada ou o fardo dos seus males físicos. As peregrinações a S. Gonçalo de Lagos foram, sem dúvida nenhuma, mais um canto grandioso dessa «epopeia como poucas haverá na história, a epopeia dos que buscam alguma coisa de Deus na Terra dos homens»!

Não eram, todavia, apenas os penitentes e os doentes que engrossavam as longas procissões de peregrinos, que de toda a parte convergiam para o túmulo de S. Gonçalo. Naquelas havia também gente saudável, de corpo e de espirito, mesmo gente moça, alegre e expressiva, que ali acorria em ar de festa, para disfrutar as delícias da Feira Franca que coincidia com as peregrinações e divertir-se com o espec-

táculo das cerimónias litúrgicas; gente que, se fazia ou pagava promessas, não era movida por sofrimentos físicos ou males de consciência, mas por amórios e devaneios de coração. Porque S. Gonçalo de Lagos teve também, entre a gente moça da nossa terra, sua fama de protector de amores e casamenteiro de raparigas; mas não das mais belas ou ou das mais novas, e sim das que iam ficando para trás e das desiludidas de amor. Mostra-o bem a quadra que se segue, recolhida da tradição oral cremos que por J. Fernandes Mascarenhas e pela primeira vez publicada, ao que julgamos, pelo Dr. Alberto Iria, no seu «O Algarve e S. Gonçalo de Lagos»:

S. Gonçalo de Lagos, Casamenteiro das velhas; Porque não casais as moças, Que mal te fizeram ellas?

(11) — Escritores Antigos que Falaram de S. Gonçalo

Além daqueles que directamente conseguimos ler e adiante mencionaremos, na *Bibliografia* consultada para organização do nosso trabalho, os principais escritores antigos (anteriores ao século XIX) que se referiram a S. Gonçalo de Lagos, e as obras em que o fizeram, são os seguintes:

Frei Alonso de Orozco (canonizado com o nome de S. Alonso, no século XIX, pelo Papa Leão XIII), doutor pela Universidade de Salamanca, definidor da Ordem dos *gracianos* e pregador de Carlos V, na sua *Historia de la Antiquidad del Orden de nuestro Padre San Augustin* (1551);

Frei Jeronimo Roman, cronista geral dos *gracianos* e historiador muito conceituado no seu tempo (autor de uma *Crónica da Casa de Bragança*?), na sua *Crónica del Orden de San Augustin* (1562) e também, ao que parece, num outro trabalho (só o vimos mencionado em Frei Pedro de Souza) que se intitularia «Vida de S. Gonçalo» e teria sido escrito depois do seu autor haver visitado Portugal em 1599;

D. Frei José Pamphilo, Bispo de Signino, numa sua *Crónica da Ordem de Santo Agostinho*, escrita em latim e cujo nome exacto não conseguimos averiguar (1581);

Continua

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Helotsa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

«Lisboa, outono»

ESTIVEMOS lendo o último livro de versos de Vicente Campinas «Lisboa, Outono». Realmente, ali há outono. Outono nos olhos; Outono na alma.

O impressionismo de Vicente Campinas é ágil, fluente breve. Com três traços, os próprios, define uma máscara, um estado de alma, um ambiente.

É um voo razante sobre as coisas, as pessoas e os seus dramas, por entre a pesada neblina parda do Outono, isso que o artista fixou na celulose da sua delicadíssima sensibilidade.

É o voo não se limita ao mero reconhecimento. Ele entra pelas coisas, pelas pessoas, pelos erros que as ajuam cruelmente, deixando a vibrar, suspensa, uma argentina badalada de esperança na sua sede de humanidade, na sua repulsa pela fonte do sofrimento.

Há mensagem, há beijo para seu irmão o Homem. Mas há mais. Há honestidade. Vicente Campinas disse que era Lisboa e outono. Não mentiu. Ali há Lisboa, ali há Outono.

Avisadamente Campinas não se deixou ainda contaminar pela premente crenitização colectiva da época, na seara dos versos. Considera-se agora arte e requinte anunciar no rosto do livro uma coisa e recheá-lo logo com um emaranhado inexplicável de desconchavos, de termos em permanente conflito de lógica e conjugação, os quais nada têm a ver com o que se anunciou ou com qualquer outra coisa.

Na preocupação de fugir à forma, criou-se uma nova bíblia formalista; a da forma disforme. E vai escorrendo pelos quatro cantos do globo uma funda valeta transbordante de descautos literários que não dizem poesia, que nada transmitem, que nada constroem.

Pura perda de energia e do tempo tão escasso ao Homem para se estudar e se interpenetrar num só. Pura explosão de vaidade; criminosa paragem na ordem ancestral que manda caminhar sem descanso até que todas as mãos estejam unidas.

Campinas não parou. Seus versos quebram o colete da métrica ou o acorde da sonância como melhor convém à verdade da mensagem e da poesia, mas o seu facho segue, cindida, espalha calor e luz na noite outonal das almas maceradas pelo destino, pela sociedade ou pela incoerência da sua própria psique.

Saudamo-lo.

Sebastião Leiria

PIO X

Na linha de conduta que a si mesma se propôs ao iniciar a selecção «Homens de Deus», a «Editorial Aster» apresenta neste volume o perfume sobrenatural e humano dum santo dos nossos dias: O Papa Pio X. Uma biografia simples dum homem simples.

Um belo volume ilustrado Esc. 60\$00.

Santos Populares

Aproveite a quadra que atravessamos divertindo-se à sua maneira. Balões e Fogos de Artifício acabamos de receber.

À venda na Livraria CASA BRASIL Manuel Alexandre Rua da LIBERDADE—TAVIRA

DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Foram afixados na presente data em todo o Concelho, editais marcando o prazo até 30 de Setembro próximo, para a caiação das fachadas dos prédios que não sejam pintados a óleo ou revestidos de azulejos.

Nos mesmos editais foram transcritas as disposições dos arts. 1.º 2.º, 5.º e 6.º e seus §§ da Postura Municipal de 5 de Novembro de 1957, sobre ASSEIO EXTERIOR DOS PRÉDIOS.

Tavira, 6 de Junho de 1959

O Presidente da Câmara Municipal, Jorge Augusto Correia

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ALGARVE

Desportivo

O Lusitano Futebol Club ascendeu à II Divisão

Uma onda de alegria envolveu no passado domingo a encantadora vila pombalina.

Após seis anos de permanência na divisão menor, o Lusitano voltou a subir, com inteiro merecimento, mais um degrau na escada do nosso futebol, redobrando de júbilo os seus adeptos, fazendo juz aos seus pergaminhos e retornando a viver momentos de emoção, aquela emoção que já não é desconhecida ao popular clube vilarealense.

No final do encontro e após 90 minutos arrastantes de jogo, tudo era alegria no Campo Francisco Gomes Socorro e entre lágrimas de alegria, risos de comção, bandeiras e serpentinas, os seus adeptos renderam a primeira homenagem àqueles que condignamente, com grande espírito de sacrifício e vontade, souberam a todo o custo defender um resultado que pudesse toldar de alegria os corações de todos os desportistas algarvios.

A entrada do Lusitano à divisão secundária não foi obra do acaso; há muito que o brioso clube sotaventino merecia tal honra e o seu palmarés deste ano não deixa dúvidas neste aspecto.

O viveiro do Lusitano Futebol Club que tantas estrelas já deu ao nosso futebol, voltou a dar seus frutos. Oxalá que a continuação da vontade de todos os vilarealenses possa ainda elevar o seu clube à altura que já usufruiu no futebol português.

Parabens, pois, Lusitano...

Ofir Chagas

Prédio

Vende-se, situado na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 5, em Tavira.

Tratar com António do Nascimento Real, Rua Dr. Miguel Bombarda, 23 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

Amaral para proferir também uma conferência em data a fixar oportunamente.

É na ingenuidade das manifestações artísticas dos povos primitivos que o estudioso tem de procurar a origem, e posterior desenvolvimento, da arte tal como ela, depois duma carreira de milhares e milhares de anos, se apresenta nos nossos dias.

Como acontece com as crianças, a consciência dos povos desses recuados tempos, ou dos hodiernos que a civilização ainda não tocou e modificou, sentia-se impelida por uma força que, débil de início, se foi fortalecendo a tal ponto que levou à criação das grandes obras artísticas que nos causam a mais viva admiração.

Um estudo cuidadoso e pressa nos leva à curiosa conclusão que tanto as manifestações artísticas das crianças de hoje como as dos povos primitivos estão sujeitas às mesmas leis de erro. Não reproduzem os objectos tal como eles se apresentam; dir-se-ia que os não vêem. Reproduzem-nos segundo uma imagem ideal, semiconsistente, que se conserva na sua memória.

Dai, tanto para uns como para outros, certas características que lhes são comuns: Os objectos e os seres são representados como se as suas diferentes partes fossem sempre vistas segundo a sua maior dimensão, ainda que para isso a figura tenha de ser forçada a uma atitude anti-natural.

Assim, a cabeça de uma figura humana é frequentemente representada de perfil, enquanto o peito e a bacia são representados de frente, os membros afastados do corpo, as mãos espalmadas, os dedos afastados e os pés vistos de lado. Mesmo que a cabeça seja vista de frente, o nariz é desenhado de perfil.

Nos seus desenhos é representado apenas o essencial, sendo esquecido tudo o que é acessório e por isso tudo o que constitui o meio envolvente da figura não tem representação nas suas produções artísticas.

Simplificando assim o natural o objecto é, no entanto, observado no seu estado de movimento, tal como se verifica na moderna arte cubista.

Os povos de vida primitiva, fálhos de materiais e recursos para satisfazerem este impulso criador de arte—o que muito concorre para os distinguir dos outros animais—desprovidos de vestuário, muito naturalmente começaram por utilizar o seu próprio corpo para exercitar o seu nascente e crescente gosto artístico e daí o aparecimento das variadas pinturas que faziam sobre a pele nos ociosos intervalos das lides da caça ou da pesca.

Da fugaz pintura depressa se passou à prática da indelével tatuagem, e, por motivos feiticiastas, com fins terríficantes, estéticos ou eróticos, às mutilações, às incisões para obter determinadas cicatrizes, às perfurações das orelhas, lábios e narinas para neles encastrar argolas ou discos de metal ou de marfim.

É não se ria o leitor das figuras assim deformadas destes indivíduos que apelida de selvagens, porque não há dúvida nenhuma que esse gosto erótico ou estético, t aduzido em tão insólito exhibicionismo, sempre tem estado latente ou activo lá bem no fundo da alma humana de todos os tempos e de todas as regiões.

Que outro significado tem a ufanía com que ainda nos nossos dias os heróis ostentam a face esquadrejada de cicatrizes como prova da sua valentia belicosa, os polvilhos e pequeninas rodela de tafetá coladas nas faces dos elegantes de ambos os sexos da época de Luis XV, o «crayon» a desenhar sinais negros como missangas em

QUADRAS

Dei voltas ao pensamento... E nessas voltas que eu dei, Deu-me a saudade o momento Da volta em que te beijei!

Ir à missa, à comunhão, Será divino preceito; Mas quem não tem coração, Não tem Deus dentro do peito!

Que feliz destino o meu Desde a hora em que te vi Julgo até que estou no céu, Quando estou ao pé de ti!

Olhava-te e não te via, Não te via como agora; Agora, a minha alegria É eu ver-te a toda a hora!

Toda a moça que é solteira, Na noite de S. João, Tem no peito uma fogueira —E outra que acende no chão.

Isidoro Pires

De o livro «Esparsos» a sair brevemente

Legião Portuguesa

Forças legionárias das unidades de Albufeira, Alportel, Faro, Loulé, Olhão, Portimão, S. Marcos da Serra, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António, num efectivo de cerca de 250 homens, realizaram domingo passado, 7 do corrente, nas proximidades de Tavira, o seu exercício final, superiormente dirigido pelo Comandante Distrital da patriótica organização, sr. Coronel Manuel Madeira Júnior.

Segundo o tema, elementos subversivos, depois de dominarem Vila Real de Santo António e Castro Marim, após algumas horas de luta apoderaram-se de Tavira onde criaram uma situação anárquica, prevendo-se que conduzam operações posteriores com o fim de atingirem o importante centro industrial de Olhão. Para fazer frente a acções vindas de oeste estabeleceram-se defensivamente frente a esta direcção sobre as estradas de Santa Margarida-Tavira, Santo Estevão-Tavira e Luz-Tavira.

Em cumprimento de ordens recebidas, o Comando Superior toma as providências necessárias para reduzir aquelas resistências, envolver Tavira pelo Sul, Oeste e Norte e, depois de cumpridas as missões particulares de cada um dos três Terços em acção, fazê-los penetrar em Tavira, num movimento conjunto, perfeitamente coordenado, para se apoderarem da cidade.

As operações decorreram segundo o esquema previsto, sendo as comunicações asseguradas por uma equipa de rádio constituída por cinco operadores cada um deles munido da correspondente aparelhagem portátil, emissora-receptora.

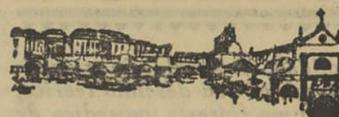
Terminado o exercício o sr. Coronel Manuel Madeira Júnior fez a sua apreciação crítica.

Seguiu-se um almoço nos refeitórios do C.I.S.M.I., gentilmente cedidos pelo Ministério do Exército, depois do que as forças legionárias recolheram às suas unidades.

faces mimosas nos nossos tempos de criança, e o húmido «báton» a rubescer lábios líubricos, o verniz de agressivas unhas ensanguentadas de sensuais Bacantes, e o rapar de sobranceiras que logo são substituídas pela apastelada cataplasma de variadas cores, das elegantes contemporâneas dos nossos já brancos cabelos?

Não se ria, pois, o leitor amigo do que considera «manifestações selvagens» porque se arrisca a cair na inconsequência de se rir daquilo que, no fundo do seu íntimo, muito o delicia e tantas vezes lhe faz perder a cabeça... que tão presunçosamente julga ter sempre no seu lugar!...

M. S.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana: Hoje, para maiores de 17 anos, a extraordinária comédia sentimental, *À Meia Luz...* os *Três* com Arturo de Cordova e Lília Prado. Em complemento, um filme de emoção, *Revoltados*, em technicolor com Ricard Conte e Viveca Lindfors.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, o filme português *A Luz vem do Alto*, com Maria Dulce e Roberto Camardiel.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Campanha de Expurgo de Figo

A Junta e o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve vêm fazendo há alguns anos, a Campanha de Expurgo de Figo, a qual se realizará este ano nos mesmos moldes dos anteriores.

Quer dizer: Serão distribuídas tampas para câmara de expurgo aos produtores que as pretendam construir, dentro do modelo já indicado por aquele organismo.

As inscrições dos interessados poderão ser feitas até 30 do corrente, nos Grémios da Lavoura do Algarve ou na sede da Delegação da Junta Nacional das Frutas, em Faro; sendo, no entanto, respeitada a sua ordem cronológica no caso de o número de inscritos ir além do previsto.

SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo. Resposta a este Jornal.



hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com

MYOPLASTIC - KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

Como se fosse com as mãos

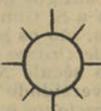
Obtida assim a confiança podereis, como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

Institut Herniaire de Lyon (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 19 de Junho. PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 17 de Junho. FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 18 de Junho. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 20 de Junho

NAS FÉRIAS... NA CIDADE... NO CAMPO...



Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



Depositários no Algarve:

António Lã & Filho, Ld.

Largo do Carmo, 63-70

Telefone 91

F. A. R. O

355 OVIC